

Tecnologias digitais nos periódicos qualificados de educação musical: resultados parciais de uma pesquisa documental

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SIMPÓSIO: MÚSICA EM CONTEXTOS DIGITAIS

Alexandre Augusto da Silva Peixoto
Universidade Federal da Paraíba
xandaoviajantes@gmail.com

Juciane Araldi Beltrame
Universidade Federal da Paraíba
juciane.beltrame@emo.ufpb.br

Gutenberg de Lima Marques
Centro Universitário Faveni
gutenberglm@gmail.com

Marcos da Rosa Garcia
UERN, EEMAN, Marista Pio X
marcos-rosa@hotmail.com

Resumo. Este trabalho traz resultados parciais de pesquisa em andamento vinculada ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) 2022/2023 e 2023/2024, com objetivo de compreender os conceitos, bases epistemológicas e metodologias utilizadas na atualidade pela área de Educação Musical frente ao estudo de ensino e aprendizagem de música no contexto online e digital, através de uma análise documental de publicações em periódicos qualificados da área dos últimos sete anos. A análise se deu de modo quantitativo por meio de um balanço da produção da área sobre a temática, de maneira qualitativa com base na análise de conteúdo, e também por meio de um estudo métrico de informação. Durante a análise surgiram categorias para cada objeto de estudo que se compreendem como: conceitos (Bases Teórica e Conceitos Temáticos); metodologias (Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo); e bases epistemológicas (Educação e Pedagogia e Demais Áreas do Conhecimento). Os resultados parciais sugerem uma produção científica mais inclinada a discutir essa temática com foco na aprendizagem e que, além da Educação e da Pedagogia, se utilizam principalmente de conceitos e bases teóricas da Sociologia.

Palavras-chave. Educação Musical, Tecnologias digitais, Ensino e Aprendizagem de Música.

Title. Digital Technologies in Qualified Music Education Journals: Partial Results of a Documentary Survey

Abstract. This paper presents the partial results of ongoing research linked to the Scientific Initiation Program (PIBIC) 2022/2023 e 2023/2024, with the aim of understanding the concepts, epistemological bases and methodologies currently used by the field of Music Education in relation to the study of music teaching and learning in the online and digital

context, through a documentary analysis of publications in qualified journals in the area from the years of 2017 and 2023. The analysis was carried out quantitatively through a review of the area's production on the subject, and qualitatively based on content analysis and the metric study of information. During the analysis, categories emerged for each object of study, which are understood as: concepts (Theoretical Bases and Thematic Concepts); methodologies (Bibliographical Research and Field Research); and epistemological bases (Education and Pedagogy and Other Areas of Knowledge). The partial results suggest that scientific production is more inclined to discuss this issue with a focus on learning and that, in addition to Education and Pedagogy, it mainly uses concepts and theoretical bases from Sociology.

Keywords. Music Education, Digital Technologies, Music Teaching and Learning.

Introdução

Nos últimos anos, o mundo vivenciou uma crise sanitária gerada pelo vírus SARS-CoV-2, coronavírus, que impossibilitou o funcionamento presencial de estabelecimentos como igrejas, lojas e escolas. O isolamento social foi a alternativa adotada pela maioria dos países como tentativa de diminuir a evolução de infectados pelo vírus. No contexto da educação esse cenário levou a adoção do ERE (ensino remoto emergencial) que, como apontam Barros e Beltrame (2022, p. 5), são “soluções temporárias de educação completamente remota e/ou híbrida para situações originalmente presenciais”. As pesquisas científicas sobre EaD (Ensino a Distância) e o uso das NTIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação se intensificaram nesse período nos revelando a urgência em discutir as fragilidades do nosso modelo de ensino presencial e as novas possibilidades que as tecnologias digitais podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Porém, essa discussão já vinha sendo construída por diversos pesquisadores e intelectuais da educação. No campo da Educação Musical, por exemplo, as investigações científicas sobre a temática das tecnologias e os processos de ensino e aprendizagem em ambientes digitais e *online* vêm sendo desenvolvidas bem antes da crise sanitária (Beltrame, 2016; 2018; Braga, 2009; Cernev, 2018; Ribeiro, 2013).

Nesse contexto, este trabalho traz reflexões de uma pesquisa em andamento que busca compreender os conceitos, bases epistemológicas e metodologias utilizadas na atualidade pela área de Educação Musical frente ao estudo de ensino e aprendizagem de música no contexto *online* e digital, através de uma análise documental das publicações em periódicos qualificados da área dos entre os anos 2017 e 2023, assim como, breve discussão dos resultados parciais percebidos.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa está sendo desenvolvida através dos editais de iniciação científica PIBIC - 2022/2023 e 2023/2024 e vincula-se ao Grupo de Pesquisas em Tecnologia e Educação Musical (Tedum) cujos projetos de extensão, ensino e pesquisa têm se debruçado em entender as relações entre tecnologias digitais e as diferentes experiências musicais no contexto da cultura participativa digital. Se utiliza da pesquisa documental enquanto sua abordagem metodológica, tomando como instrumento de coleta a pesquisa bibliográfica. Neste trabalho serão considerados como *corpus* documental apenas as publicações acadêmicas realizadas nos periódicos qualificados da área dos últimos sete anos, embora a totalidade da pesquisa abrange também os trabalhos publicados em Anais de eventos que estão sendo analisados em outro plano de trabalho. Tal escopo possibilitará a compreensão das publicações em um nível de pesquisa profissional qualificada, além de permitir o cruzamento temporal das publicações pré e pós-pandemia.

Iniciamos a busca com o uso de descritores de pesquisa (educação musical, cultura digital, educação a distância, *online*, digital e tecnologia) que se mostraram parcialmente eficientes ao não retornar a totalidade de trabalhos produzidos com a temática da pesquisa. Como solução, partimos para a leitura dos títulos dos trabalhos para suprir esta lacuna. Porém, percebemos, durante o avançar da pesquisa, que alguns trabalhos não revelavam sua relação com a temática apenas pelo título, sendo necessário a leitura dos resumos para decisão mais apurada. Como exemplo temos o trabalho de Vieira Junior, Montado e Martins (2017) com título “Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar”, que com a simples leitura do título pode parecer que não tem relação com o objeto da nossa pesquisa, só após a leitura do resumo que fica claro que as estratégias de autorregulação apontadas no resultado dessa publicação são majoritariamente relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Assim, durante o levantamento bibliográfico foi realizada a leitura de todos os resumos das produções dos periódicos da ABEM e da ANPPOM entre os anos de 2017 a 2023.

A análise se deu de modo quantitativo por meio de um balanço da produção da área sobre a temática, e de maneira qualitativa com base na análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), é entendida como um conjunto de técnicas analíticas que ajudam na descrição e inferência de mensagens escritas, mensagens visuais ou sonoras presentes nos diversos meios de comunicação, vinculadas a um conjunto de significações de um emissor para um receptor (Bardin, 2011). Os dados, coletados através da leitura na íntegra dos trabalhos levantados e

tabulados em planilha Google, foram analisados buscando identificar as bases epistemológicas utilizadas, suas articulações com as áreas de conhecimento, assim como os conceitos que fundamentam tais trabalhos e suas abordagens metodológicas.

Outra abordagem metodológica utilizada foi o estudo métrico da informação. Segundo Santos e Kobashi (2009), existem três disciplinas que integram o campo dos estudos métricos: a bibliometria que procura quantificar os produtos da atividade científica (livros, artigos e revistas) para fins de gestão de bibliotecas; a cientometria, modelo que se preocupa com os dados quantitativos a luz das teorias das ciências humanas e sociais; e a informetria que tem como preocupação central conhecer o estado da arte dos diferentes domínios do conhecimento. Um exemplo de sistematização para um estudo métrico é demonstrado por Del-Ben e Souza (2007) ao descrever as categorias de análise utilizadas em um estudo realizado em 2007. As categorias foram as seguintes:

[...] número de trabalhos por eixo temático, temáticas contempladas, número de referências bibliográficas, classificação das referências por área/subárea de conhecimento (educação musical; outras subáreas da música; educação; outras áreas; e metodologia da pesquisa, além de legislação); tipo de veículo (periódicos; livros/ capítulos de livro; anais; teses, dissertações, monografias de graduação e de especialização); e ocorrência/ recorrência de primeiros autores e obras (Del-ben; Souza, 2007, p. 2).

A importância dessa abordagem metodológica está no fato de que através dessas análises críticas dos aspectos epistemológicos e metodológicos é possível compreender as principais tendências e perspectivas que orientam a construção do conhecimento sobre o tema na área de Educação Musical. Fazendo avançar a ciência e evitar a predominância do empirismo e a marginalização dos conceitos teóricos da área. Além de apontar lacunas ou ausência de temas que poderiam ser problematizados pela área. Assim, essa abordagem metodológica contribui para pensar uma “agenda de pesquisa” em Educação Musical, conforme aponta Del Ben (2014). Além disso, serviu de inspiração para a confecção de planilha *online* e compartilhada entre os colaboradores participantes da pesquisa, onde os dados coletados eram dispostos em colunas que se aproximam das categorias de análise trazidas por Del-Ben e Souza (2007).

Outras pesquisas da área de Educação Musical que se utilizam dessa abordagem metodológica buscam entender como temas específicos são tratados nos trabalhos da área, tais como: Bezerra e Fialho (2020) sobre espiritualidade e processos de aprendizagem na Educação Musical; Arroyo (2013) sobre jovens e músicas; Mateiro, Vechi e Egg (2014) sobre a prática

do canto na escola de educação básica; e sobre a relação das tecnologias e a Educação Musical nos trabalhos publicados nos anais das conferências mundiais e dos seminários promovidos pela Internacional Society for Music Education (ISME) entre os anos de 2010 e 2018” (Garcia *et al.*, 2020).

Resultados

Para o recorte, deste trabalho, foram consideradas 15 publicações, de um total de 32 levantadas, que foram lidas, discutidas, analisadas e são a base das discussões a seguir.

Metodologias

Neste tópico abordaremos as metodologias de pesquisa utilizadas nos trabalhos levantados. De acordo com a análise dos dados identificou-se duas categorias quanto a metodologia utilizada, sendo elas: “Pesquisa Bibliográfica” e “Pesquisa de Campo”.

Foram identificados 8 trabalhos na categoria “Pesquisa Bibliográfica”. Dentre estes, 5 se caracterizam como ensaios dissertativos e se utilizam também de relato de casos: Mateiro e Cunha (2021), Oliveira (2021), Gonh (2020), Aristides e Santos (2018) e Cernev (2018). Os demais trabalhos incluídos nesta categoria realizaram levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento com enfoques distintos. Garcia *et al.* (2020) realizaram uma revisão bibliográfica integrativa nos trabalhos publicados nos anais das conferências mundiais e nos seminários promovidos pela Internacional Society for Music Education (ISME) entre os anos de 2010 e 2018. Os outros trabalhos trouxeram a temática do ensino a distância tendo Araújo e Souza (2022) focado sua pesquisa nos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* com dados coletados a partir do catálogo de teses e dissertações da Capes entre os anos de 2002 a 2020, enquanto Marins (2022), além de também utilizar o catálogo Capes, recorreu ainda à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e à plataforma Google Acadêmico entre os anos de 2009 a 2022.

Na categoria “Pesquisa de Campo” observamos majoritariamente pesquisas com abordagens qualitativas, com exceção apenas da pesquisa de Cernev e Dutra (2021), que tratou de realizar um *survey* interseccional via internet com coleta de dados por meio de um questionário aberto respondido por 162 estudantes. Outro ponto observado foi quanto a utilização do instrumento de coleta de dados. Houve destaque para o instrumento “Entrevista” presente nos trabalhos: de Westermann (2022), que se utiliza também de análise documental para propor um caminho teórico-metodológico ao estudo da relação entre música, tecnologia e

educação; de Colabardini (2022) que se utiliza também de questionários para entender como se dá o uso das tecnologias sob o ponto de vista dos discentes de licenciatura em música; de Souza e Bellochio (2021) com enfoque na docência virtual em música nos cursos de pedagogia; de Beltrame (2019) que se utiliza também de observações virtuais para compreender as aprendizagens que emergem das práticas de produzir e compartilhar música na cultura digital/participativa, e de Vieira Junior, Montando e Marins (2017) que se utiliza também de observações para realizar um estudo de caso numa banda escolar a fim de entender as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos. Por fim, temos ainda uma pesquisa-ação realizada por Cielavin e Mendes (2020) que levantaram seus dados através de diários de campo, registro das atividades dos coristas e aplicação de questionários para investigar as tecnologias digitais que contribuem com a formação do regente e com o desenvolvimento da prática coral de adultos.

Conceitos

Neste tópico abordaremos os conceitos que ora estão subdivididos em duas categorias, sendo elas: “Bases Teóricas” e “Conceitos Temáticos”.

Na categoria “Bases Teóricas” estão agrupados conceitos mais abrangentes e independentes em relação à temática, utilizados para fundamentar as pesquisas e nortear a discussão proposta em cada trabalho. Esses conceitos estão normalmente ligados a uma determinada área do conhecimento e se relacionam com as Bases Epistêmicas que serão tratados em tópico específico. Já a categoria “Conceitos Temáticos” agrupa os conceitos que surgem da relação entre ensino e aprendizagem e o uso das tecnologias digitais, e não estão necessariamente ligados à uma base da discussão teórica, são também aqueles trazidos pelos próprios autores e aqueles emergentes nos resultados.

O conceito da categoria “Bases Teóricas” mais recorrente nos trabalhos analisados é o de “Aprendizagem”, trazido de forma mais ampla na pesquisa de Vieira Junior, Montando e Marins (2017) e de forma mais específicas como “Aprendizagem Colaborativa” (Gonh, 2020) e (Cernev, 2018), “Aprendizagem Cooperativa” (Cernev, 2018), e “Aprendizagem Ubíqua” (Oliveira, 2021) que também trabalhou os conceitos de “Educação Formal, Não Formal e Informal”. Esse panorama pode nos revelar que a produção científica na área tem sido mais direcionada a discutir o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na educação sob a ótica da aprendizagem. Outros conceitos que se mostraram recorrentes nas fundamentações foram os relacionados ao “Modelo TPACK”¹ que discute os conceitos de

¹ Sigla, em inglês, para: *Technological Pedagogical Content Knowledge*.

“Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo”, trazidos nos trabalhos de Cielavin e Mendes (2020) e Colabardini (2022) que em sua pesquisa trabalha ainda os conceitos de “Crenças e Concepções”. De forma mais pontual destacamos ainda nesta categoria o conceito de “Docência” (Souza; Bellochio, 2021), “Pedagogia da Autonomia” (Mateiro; Cunha, 2021), “Pedagogia Aberta”, “Situação Didática” e “Transposição Didática” (Aristides; Santos, 2018), “Mediação Pedagógica” (Cernev; Dutra 2021), “Comunidade”, “Comunidade Aberta” e “Comunidade de Prática” (Gonh, 2020), “Colaboração e Cooperação” (Cernev, 2018), e “Autorregulação” (Vieira Junior; Montando; Marins, 2017).

Já na categoria “Conceitos Temáticos” o conceito que se destacou foi o de “Ciberespaço”, que esteve presente em 5 dos 15 trabalhos analisados: Westerman (2022), Colabardini (2022), Gonh (2020), Beltrame (2019) e Cernev (2018). Vale salientar que ao discutir o conceito de Ciberespaço, Westerman (2022) e Beltrame (2019) o relaciona com o conceito de “Cibercultura” e que tais conceitos podem se articular com o próprio conceito de Cultural Digital e Participativa como aponta Beltrame (2019, p. 41) “As discussões em torno da cultura digital e participativa se articulam com os conceitos de ciberespaço e cibercultura.”. Outros conceitos que foram recorrentes nas pesquisas foram o de “Ensino Híbrido” trazido por Cernev e Dutra (2021) e o de “Ensino a Distância” trazido por Araújo e Souza (2022) e Marins (2022) e mencionados pela maioria dos trabalhos. A sigla “EaD” é apresentada pela maioria das pesquisas, mas nem sempre é conceituada, servindo de conexão para discussão de outros conceitos que se relacionam, como o conceito de: “Docência Virtual” (Souza; Bellochio, 2021); “Mídias Digitais” (Mateiro; Cunha, 2021); e o conceito de “M-learning” levantado por Oliveira (2021), que também é peculiar ao trazer o conceito de “Navegacionismo”. Uma novidade foi o conceito de “Novas Tecnologias da Informação” trazido por Cielavin e Mendes (2020) como a superação do termo TDIC utilizados pela maioria dos demais autores pesquisados. Por fim, Marins (2022) e Cernev e Dutra (2021) trazem ainda o conceito de “Ensino Remoto Emergencial” (ERE), que passou a ser discutido frente ao estado de emergência sanitária advindo da pandemia ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2.

Bases Epistemológicas

Neste tópico abordaremos as principais bases teóricas e autores que fundamentam as pesquisas levantadas. Os dados foram tratados em duas categorias, sendo elas: “Educação e Pedagogia” e “Demais Áreas do Conhecimento”.

A categoria “Educação e Pedagogia” se apresenta como a mais representativa, estando presente nas fundamentações de 12 dos 15 trabalhos analisados, conforme mostra o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Trabalhos por área do conhecimento

Ano de Publicação	Título	Autor(es)	Fonte	Área de Conhecimento
2017	Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar	Luis Antonio Braga Vieira Junior, Maria Isabel Montandon, Paulo Roberto Affonso Marins	Revista da Abem, v. 25, n. 38 (2017)	Psicologia/ Educação
2018	Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música	Marcos André Martins Aristides, Regina Márcia Simão Santos	Revista da Abem, v.26, n.40 (2018)	Pedagogia
2018	Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música	Francine Kemmer Cernev	Revista da Abem, v. 26, n. 40 (2018)	Educação/ Sociologia
2019	Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa	Juciane Araldi Beltrame	Revista da Abem, v. 26, n. 41 (2019)	Educação/ Pedagogia/ Sociologia
2020	A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da Isme entre 2010 e 2018	Marcos da Rosa Garcia, Juciane Araldi Beltrame, José Magnaldo de Moura Araujo, Gutenberg de Lima Marques	Revista da Abem, v.28 (2020)	Educação Musical
2020	A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades	Sandra Regina Cielavin, Adriana do Nascimento Araújo Mendes	Revista da Abem, v. 28 (2020)	Pedagogia
2020	A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais	Daniel Marcondes Gohn	Revista da Abem, v. 28 (2020)	Sociologia
2021	Modos de ser professor formador na Pedagogia e a docência virtual em Música	Zelmielen Adornes de Souza, Cláudia Ribeiro Bellochio	Revista da Abem, v.29 (2021)	Pedagogia/ Educação
2021	Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música	Teresa Mateiro, Sandra Mara da Cunha	Revista da Abem, v.29 (2021)	Educação
2021	As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas	Francine Kemmer Cernev, Olga Regina Holanda dos Santos Dutra	Revista da Abem, v. 29 (2021)	Pedagogia/ Educação

2021	O uso de smartphones e a integração entre os aprendizados formal, não formal e informal	Marcio Oliveira	OPUS, v.27,n.3 (2021)	Educação
2022	Música, seu ensino e suas coisas: caminhos teórico-metodológicos para estudos sobre música, tecnologia e educação	Bruno Westermann	Revista da Abem, v.30, n.1 (2022)	Sociologia
2022	Ensinar e aprender música na cultura digital: crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música	Júlio César de Melo Colabardini	Revista da Abem, v.30 (2022)	Antropologia/ Psicologia
2022	Formação em música no ensino a distância (EaD): estado do conhecimento em teses e dissertações brasileiras (2002-2020)	André Luiz Lopes de Araújo, Luiz Augusto de Paula Souza	Revista da Abem, v. 30, n. 2 (2022)	Educação
2022	Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto	Paulo Roberto Affonso Marins	Revista da Abem, v. 30, n. 1 (2022)	Educação

Fonte: os autores.

No contexto da “Educação de Música a Distância” e da “Docência Virtual”, Mateiro e Cunha (2021) fundamentam-se em Santaella (2010) e Figueiredo (2016) para discutir o conceito de EaD, em Novoa e Alvim (2020) com a ideia de Escola para além do digital, e em Figueiredo (2016), Freire (2011) e Pérez Gómez (2015) para discutir o conceito da “Pedagogia da Autonomia”, além de relacionar com o próprio conceito de “Realidade” e da teoria da “Ecologia da Ação” fundamentadas em Morin (2020). Araujo e Souza (2022) também discutem sobre EaD e se fundamentam em Hernandez (2017) para trazer a relação entre EaD e a democratização do ensino superior, e em Haas e Lopes (2014) para discutir a sua mediação pelas TDICs. Marins (2022) também discute a relação do EaD com as TDICs fundamentado em Ribeiro (2013), Belloni (2015), Kenski (2012), e Oliveira, Moura e Sousa (2015). Ainda nessa temática, Souza e Bellochio (2021) se fundamentam em Mill (2012) ao discutir o conceito de “Docência Virtual” relacionando com o conceito de “Docência” fundado em Soares e Cunha (2010). Enquanto Cernev e Dutra (2021) se fundamentam em Valente (2014) ao discutir “Ensino Híbrido” no contexto do “Ensino Remoto Emergencial”, trazendo também Gohn (2008) e Cernev (2015) para discutir o uso de “Ambientes Virtuais”, e demais autores para

discutir o uso das principais ferramentas neste contexto sendo eles: Lawson, Comber, Gage e Cullum-Hanshaw (2010) e El Khatib (2020) o uso de videoconferências; Bergamaschi (2018) e Cernev (2017) o uso do YouTube, e Rambe, Chipunza (2013) uso do WhatsApp.

No contexto da Educação de Musical, de forma geral, Aristides e Santos (2018) se fundamentam em Santos (2017) ao discutir “Pedagogia Aberta”, em Brousseau (1984, 1998) e Terrien (2010, 2014) com o conceito de “Situação Didática”, e em Verret (1975), Chevallard (1991) e Perrenoud (1999, 1998) com o conceito de “Transposição Didática”. Já Beltrame (2019) se fundamenta em Vazquez (2011) ao discutir a produção musical na educação musical; em Gohn (2013) e Cernev (2015) para discutir mídias e tecnologias na educação musical; em Tobias (2013, 2015) sobre as novas possibilidades da pedagogia musical com uso da internet; e em Tobias (2014), Gohn (2008, 2013) e Ramos (2012) para discutir a relação das pessoas envolvidas nos processos educacionais com as transformações tecnológicas. Cielavin e Mendes (2020) trazem o conceito de “Novas Tecnologias da Informação” fundamentado em Velloso (2014), discutem conceitos da área da música como “Percepção Musical” fundado em Schaefer (1991), Levintin (2006) e Krumhansl (2006), “Memória Musical” baseado em Sobreira (2003), e “Produção Vocal” pautado em Ilari (2003) e Sobreira (2003), além de fundamentar sua pesquisa também no modelo teórico “TPACK” estruturado por Mishra e Koehler (2006). Modelo teórico esse que também é trazido na fundamentação da pesquisa de Colabardini (2022). Já Oliveira (2021) se fundamenta em Camacho (2017), Wallerstedt e Hillman (2015), e Stowell e Dixon (2014) ao discutir o uso dos *smartphones* na educação musical, além de trazer os conceitos de “Educação Formal e Não Formal” alicerçados em Libâneo (2006) e Wille (2005), de “Aprendizado Musical Não Formal e Informal com Tecnologias” fundado em Lucy Green (2005, 2006), Janice Waldron (2012, 2013) e Beltrame (2004; 2007; 2017; 2018; 2019), de Aprendizado Musical Formal com Tecnologias fundado em Cayari (2015), de *m-learning* fundamentado em Quinn (2000), Dorairaju e Jambulingam (2017) e González *et al.* (2015), de “Aprendizagem Ubíqua” fundado em Santaella (2010) e Popolin (2017), e de “Navegacionismo” fundado em Brown (2005). A aprendizagem, abordada de forma geral por Vieira Junior, Montandon e Marins (2017) com fundamentação em Rosário e Polydoro (2014), foi também abordada sob óticas mais específicas nas fundamentações analisadas com o trabalho de Gonh (2020) que trouxe o conceito de “Aprendizagem Colaborativa” fundado em Ruthmann (2007), e o trabalho de Cernev (2018) que além de trazer Cernev (2015), Otsuka (1999), Verdejo (1996), Roschelle e Teasley (1995), Davidson e Major (2014), e Pierce e Gilles (2008) para também fundamentar a “Aprendizagem Colaborativa” trouxe ainda os autores

Panitz (1999), Johnson, Johnson e Holubec (2008), Li e Lam (2013), e Davidson e Major (2014) para fundamentar a “Aprendizagem Cooperativa”.

Na categoria “Demais Áreas de Conhecimento”, identificamos fundamentações nas áreas da Sociologia, Psicologia e Antropologia. Esse dado pode nos revelar uma característica epistêmica das pesquisas realizadas no Brasil frente a esta temática nos últimos anos.

Como visto anteriormente, o conceito de Ciberespaço e/ou Cibercultura se mostrou presente em parte representativa das fundamentações analisadas, estando fundamentado na Sociologia. Westermann (2022), que teve sua fundamentação na Teoria Ator-rede, desenvolvida pelo antropólogo e sociólogo Bruno Latour (2012, 2019) e discutida também neste trabalho por Lemos (2013) e Venturini (2010), trouxe Levy (1999), Bell (2001), Lemos (2013) e Santos (2019) para discutir ciberespaço e cibercultura. Já Colabardini (2022) aborda este conceito através de Levy (2007), Kerchhove (2009) e Tobias (2015), trazendo ainda em sua fundamentação conceitos como o de “Comunidades Virtuais” fundado em Lévy (2007), o de “Crenças” fundado em Vila e Callejo (2006) e Marcelo Garcia (2009), o de “Concepções” fundado em Gómez-Chacón (2003) e Pontes (1992), além de trazer a ideia de que o potencial da Educação Musical está nos atores e não nas tecnologias em si fundada em Brant (2008) e Sancho (2006), e ainda que com o uso das tecnologias emerge uma sociedade com uma nova forma de pensar fundada em Prensky (2001) e Damasio (2011).

Ainda sobre ciberespaço, Beltrame (2019) traz Selton (2011) discutindo Ciberespaço e Cibercultura; Santo e Santos (2013) para Cultura Digital; Jenkins et al., (2006) e Girardello et al., (2013) para Cultura Participativa e Mídia-Educação; Tobias et al., (2015) e Tobias (2014, 2013) também sobre Cultura Digital e Cultura Participativa; e Souza e Freitas (2014) com a ideia dos meios eletrônicos como facilitadores da relação da música e seus produtores e consumidores. Já Gohn (2020) traz este conceito através de Katz (2004) ao discutir a influência das redes sociais na educação musical, mas amplia sua fundamentação com conceitos como o de Comunidade, alicerçado em Turkle (2017), Waldron (2018) e Wenger (1998), e o de “Vício Tecnológico”, fundado em Alter (2017). Enquanto Cernev (2018) traz o conceito de ciberespaço por Hentschke, Schneider e Cernev (2012), Moura (2010) e Gohn (2008) e amplia sua fundamentação com os conceitos de Cooperação fundado em Kagan e Kagan (2009), Li e Lam (2013), e Rodrigues *et al.* (2011), de Colaboração fundado em Vygostky (xxx), Palincsar (1998) e Flynn *et al.* (2013), além de trazer à discussão o entendimento de Colaboração e Cooperação como iguais em Johnson e Johnson (1996) e Hiltz (1998), e como distintos em Brna (1998), Bruffe (1993), e Torres, Alcântara e Irala (2004).

Por fim, o trabalho de Vieira Junior, Montandon e Marins (2017) se utilizam da psicologia educacional para discutir a autorregulação da aprendizagem, trazendo uma gama de autores para formular sua discussão envolta do conceito da Autorregulação sendo eles Boruchovitch (2014), McPherson e Zimmerman (2002), Veiga Simão, Ferreira e Duarte (2012), Rosário *et. al.* (2006) e Zimmerman (1998).

Considerações Finais

A análise dos resultados parciais desta pesquisa revelou que a produção científica sobre as tecnologias digitais na educação musical está mais inclinada a discutir essa temática com foco na aprendizagem e que, além da Educação e da Pedagogia, enquanto áreas do conhecimento, pesquisa e práticas, se utilizam principalmente de conceitos e bases teóricas da Sociologia. Quanto às metodologias utilizadas podemos observar uma produção majoritariamente de ensaios dissertativos e estudo de caso com uso de entrevistas. A ocorrência de apenas 1 trabalho de pesquisa-ação pode indicar uma lacuna da área quanto à realização de pesquisas que relacionam teoria e prática na busca de sanar demandas comunitárias de forma participativa.

Outra lacuna observada é a ausência de pesquisas que relacionam educação musical e Inteligência Artificial (IA) no contexto da cultura participativa digital, visto que esta ferramenta está cada vez mais integrada aos processos de ensino e aprendizagem. Uma peculiaridade foi que no ano de 2023 não foram encontradas publicações em periódicos nesta temática, o que pode nos revelar um descanso da área tendo em vista que nos anos de 2021 e 2022 houve uma concentração representativa destas publicações, possivelmente devido à crise sanitária da COVID-19.

Após a análise integral dos demais trabalhos levantados, espera-se que esta pesquisa revele mais sobre esta produção científica, suas lacunas e avanços frente ao objeto de estudo.

Referências

ARISTIDES, Marcos André Martins; SANTOS, Regina Márcia Simão. Contribuição para a questão das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem de música. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 26, n. 40, 2018. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/741>. Acesso em: 08 maio 2024.

ARAUJO, André Luiz Lopes; SOUZA, Luiz Augusto de Paula. Formação em música no ensino a distância (EAD): estado do conhecimento em teses e dissertações brasileiras (2002-2020). *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1120>. Acesso em: 08 maio 2024.

ARROYO, Margarete (Org). *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*. São Paulo: Editora Unesp, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113711>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos?. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1085>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BELTRAME, Juciane Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11033>. Acesso em: 18 jun 2024.

BELTRAME, Juciane Araldi. Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 26, n. 41, 2019. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/780>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BEZERRA, Denise Maria; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. A espiritualidade na educação musical e o processo de aprendizagem: uma revisão integrativa. *Revista da Abem*, v. 28, p. 267-285, 2020. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/884/580#>. Acesso em: 19 jun. 2024.

BRAGA, Paulo David Amorim. *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância*. Tese (Doutorado em Música) –Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 26, n. 40, 2018. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/718>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CERNEV, Francine Kemmer; DUTRA, Olga Regina Holanda dos Santos. As adaptações nas aulas de música durante o ensino remoto emergencial: em busca de novos caminhos, propostas e perspectivas. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 29, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1050>. Acesso em: 08 maio 2024.

CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana do Nascimento Araújo. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 28, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/858>. Acesso em: 08 maio 2024.

COLABARDINI, Júlio César de Melo. Ensinar e aprender música na cultura digital: crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1081>. Acesso em: 06 maio 2024.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2022.

DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da Abem*, Londrina, v. 22, n.32, jul. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/467/391>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DEL-BEN, Luciana; SOUZA, Jusamara. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., São Paulo, 2007. *Anais*. São Paulo: Anppom, 2007. p. 1-13. Disponível em: https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_LDBen_JSouza.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

GARCIA, Marcos da Rosa; BELTRAME, Juciane Araldi; ARAÚJO, José Magnaldo de Moura; MARQUES, Gutenberg de Lima. A temática das tecnologias e a educação musical: uma revisão integrativa das publicações de eventos internacionais da Isme entre 2010 e 2018. *Revista da Abem*, v. 28, p. 28-45, 2020. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/857>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GOHN, Daniel Marcondes. A realidade das redes sociais: uma discussão acerca da educação musical nas comunidades virtuais. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 28, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/881>. Acesso em: 08 maio 2024.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1094>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MATEIRO, Teresa; DA CUNHA, Sandra Mara. Escola para além do digital: reflexões sobre os estágios na formação docente em música. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 29, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1023>. Acesso em: 06 maio. 2024.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hotênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). *Revista da Abem*, [S. l.], v. 22, n. 33, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/478>. Acesso em: 22 jun. 2024.

OLIVEIRA, Márcio. O uso de smartphones e a integração entre os aprendizados formal, não formal e informal. *Opus*, v. 27 n. 3, p. 1-15, set/dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2021c2717>. Acesso em: 03 abr. 2024.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Tese (Doutorado em Música) –Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, R. N. M. dos; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10089/1/BIBLIOMETRIA%2c%20CIENOMETRIA%2c%20INFOMETRIA_CONCEITOS%20E%20APLICAC%3%87%c3%95ES.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Modos de ser professor formador na Pedagogia e a docência virtual em Música. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 29, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/967>. Acesso em: 06 maio 2024.

VIEIRA JUNIOR, Luis Antonio Braga; MONTANDO, Maria Isabel; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar. *Revista da Abem*, v. 25, n. 38, p. 62-75, 2017.

WESTERMANN, Bruno. Música, seu ensino e suas coisas: caminhos teórico-metodológicos para estudos sobre música, tecnologia e educação. *Revista da Abem*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1082>. Acesso em: 06 maio 2024.



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música